

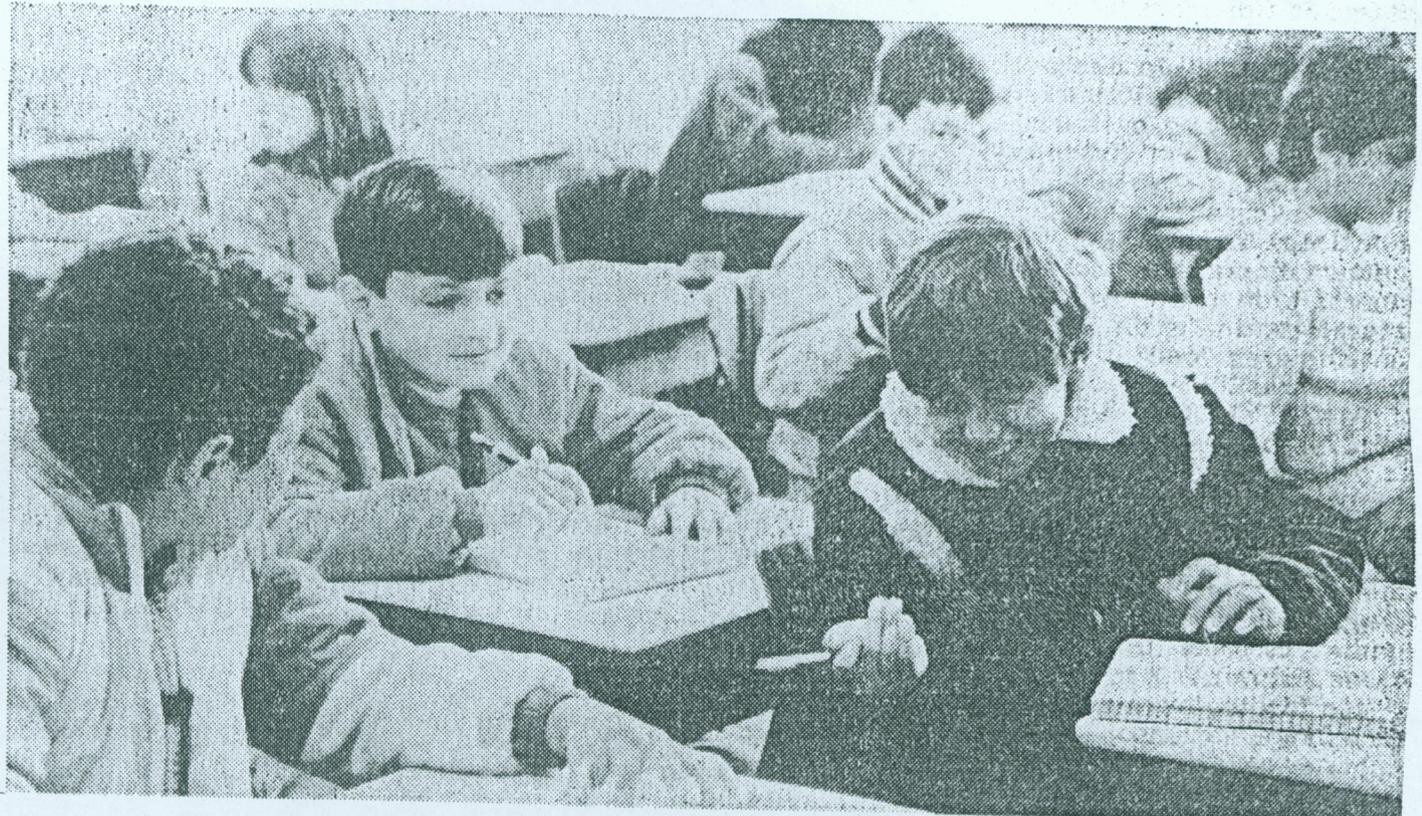
# Pedagogia de Paulo Freire chega a mais cem escolas

Secretário, que chegou a pedir demissão, amplia seu método na rede municipal de ensino

JOAQUIM DE CARVALHO

Das 650 escolas municipais de São Paulo, que retomaram aulas ontem, cem apresentaram a seus alunos uma nova e poderosa figura do currículo escolar. Trata-se do projeto de interdisciplinaridade, um conjunto de teorias que a Secretaria Municipal de Educação começou a implantar na rede em fevereiro. Agora são 110 os estabelecimentos de ensino que funcionam com base nesse sistema pedagógico, que, na verdade, é um caminho para fazer chegar aos alunos os fundamentos dos estudos de Paulo Freire, o secretário municipal de Educação. Para os assessores da Secretaria, a ampliação da interdisciplinaridade na rede significa que Freire cumpre a promessa de mudar o perfil da escola municipal. "O secretário está mudando a cara da escola, para torná-la interessante e alegre", opina Ana Maria Saul, diretora de Orientação Técnica da Secretaria. Apesar do tom triunfante com que o gabinete de Freire costuma falar de seus projetos, a gestão tem sido marcada por polêmicas. Uma delas, gerada no interior de seu próprio partido, o PT, resultou num pedido de demissão do secretário (ler entrevista abaixo). Até o projeto que agora se estende criou controvérsias.

Nas dez escolas que inauguraram a interdisciplinaridade, em fevereiro, o projeto já provocou discussões calorosas entre professores e a equipe de técnicos encarregada pela Secretaria de Educação de, a cada semana, fiscalizar e orientar a prática docente. Nos primeiros meses, os pedagogos dos Núcleos de



Volta às aulas na rede municipal: "interdisciplinaridade" em mais cem escolas

Ação Educacional (NAEs, nova denominação para delegacia de ensino) assistiam às aulas, faziam anotações e, depois, diziam aos professores o que estava coerente com o projeto e o que não estava.

"Disse uma vez à equipe que no dia em que me impusessem qualquer coisa fecharia minha agenda e voltaria a lecionar pelo método tradicional", recorda Jane Garcia, 26 anos, professora da terceira série do primeiro grau da "Cândido Portinari", escola de 2.080 alunos do bairro de Perus, no extremo Oeste da cidade. "Fiquei insegura, parecia uma lavagem cerebral", afirma. Jane acredita, no entanto, que o projeto tem muitos pontos positivos. "Aprendi a ouvir os alunos, que hoje melhoraram o hábito de ler e de escrever", conta.

A interdisciplinaridade consiste em unir todas as aulas em torno de temas comuns, chamados de "gerado-

res". Na escola de Perus, por exemplo, o tema com o qual tentaram trabalhar no primeiro semestre todos os professores — da Educação Física à Matemática foi o da moradia. Agora, neste segundo semestre, o "gerador" será transporte. Mas a novidade na rede não se limita à interdisciplinaridade. A equipe dos NAEs procura também mudar a prática didática. Segundo suas teorias, o ensino deve estar centrado no conhecimento do aluno e não no do professor.

"Isso é muito complicado", reclama uma das professoras que, embora não se alinhem com a proposta, são obrigadas a trabalhar nesse método. No primeiro semestre da sétima série, não foi adotado nenhum livro na disciplina de Português — nem de Gramática. Segundo a aluna Daniela de Andrade, o professor deu uma tarefa: pesquisar e escrever sobre um trecho

da ferrovia desativada que liga Perus ao bairro de Primavera. Para cumprir essa lição o professor propôs aos alunos que participassem de uma caminhada para reivindicar da Rede Ferroviária Federal a reativação da via férrea.

"Acho que agora está mais fácil aprender", afirma Daniela. Para Sandra Rose Marcione, de 14 anos, os professores passaram a explicar mais os pontos. "Agora eles falam mais", diz. A diretora Aparecida dos Anjos Pessoa, que tem 31 anos de magistério, não aceitará recuo caso o projeto fracasse, mas admite que houve problemas para sua implantação. "Alguns professores passaram por sua conta ao método tradicional, mas nós os fizemos voltar ao projeto." Segundo Aparecida, a maioria dos professores descontentes não pode dar aula à sua maneira porque a interdisciplinaridade exige trabalho em equipe.

## "Não viemos para arrebentar a cidade"

Há cerca de um mês, o professor Paulo Freire, secretário municipal de Educação, entrou no gabinete da prefeita Luiza Erundina e disse: "Não dá mais, vou voltar para casa". Freire tentava encerrar assim a mais séria crise de sua gestão. Autor da *Pedagogia do Oprimido*, livro que já vendeu dois milhões de cópias em todo o mundo, ele pretendia retomar o projeto de redigir quatro novas obras — entre elas uma em que narrará sua passagem pela secretaria. Na semana passada, antes de embarcar ao Japão, para uma viagem de trabalho, ele con-



você é um grande amigo meu e, no dia seguinte à portaria, uma amiga sua o procura e diz: 'Olha, sou professora lotada na periferia, mas há quatro anos consegui transferência e estou hoje no gabinete de A ou de B. Mas o secretário baixou uma portaria e me devolveu para a escola da periferia. Dá um jeito para ver se ele desmancha a ordem.' Aí você me liga e diz: 'Paulo, meu velho amigo, você dá um jeitinho...'

Estado: O Senhor deve permanecer como secretário até o final do mandato da prefeita?